



# O Papel do Porta-aviões na definição do perfil de força das Marinhas na Guerra do Pacífico

Bruno Magno <sup>1</sup>, José Miguel Quedi Martins <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autor, Bacharelado em Relações Internacionais, UFRGS

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Economia e Relações Internacionais, UFRGS

...

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

## Introdução

Esta pesquisa trata do papel desempenhado pelo porta-aviões na definição da II Guerra Mundial, mais especificamente no teatro do Pacífico. Dessa forma, tem-se como objetivo estudar o papel do porta-aviões na definição do perfil de força da esquadra. O papel de centralidade na frota de superfície que adquiriu na Guerra do Pacífico e os novos condicionantes que suscitou sobre a guerra aérea, anfíbia, anti-submarina, de minas e sobre a cadeia logística e de suprimentos.

## Problema/Hipótese

Para cumprir o objetivo partiu-se do seguinte problema: Qual o papel do porta-aviões no teatro de operações do Pacífico? Dessa forma, adotou-se como hipótese, ou resposta provisória, que o porta-aviões tornou-se o elemento decisivo na guerra do Pacífico. Isso pode ser constatado a partir de todas as dimensões da guerra naval: (1) a guerra aérea; (2) a guerra de superfície; (3) guerra anfíbia; (4) logística e suprimentos; (5) guerra anti-submarina.

## Metodologia

Adotou-se como metodologia a análise comparada do desempenho do porta-aviões em três campanhas decisivas da guerra do Pacífico: Mar de Coral, Midway e Marianas. As comparações tem como objetivo constatar elementos de recorrência e regularidade, de modo que a sucessão dos três estudos se complemente para responder a pergunta da pesquisa.

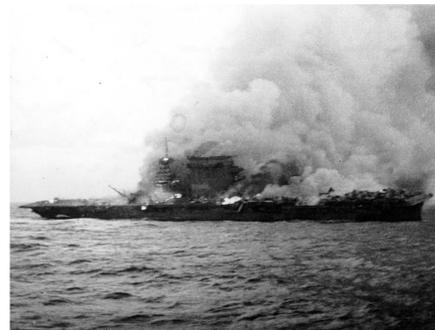
## Conclusões Parciais

Esta pesquisa ainda está em andamento e fará parte do projeto do orientador sobre o processo de digitalização e a inserção internacional e securitária do Brasil e do TCC de Relações Internacionais. Entretanto, pode-se elencar algumas conclusões iniciais a partir da constatação mais geral: o porta-aviões a partir da Guerra do Pacífico se torna o centro da guerra naval e o principal combatente de superfície das marinhas modernas, substituindo o couraçado. Isto deveu-se, em larga medida, aos três maiores embates de porta-aviões da Guerra do Pacífico que terão suas contribuições ao perfil de força das esquadras modernas analisadas nos boxes ao lado.

## REFERÊNCIAS

- EVANS, David C; PEATTIE, Mark R. **Kaigun**. Annapolis: Naval Institute Press, 1997.  
FUCHIDA, Mitsuo; OKUMIYA, Masatake. **Midway**. São Paulo: Flamboyant, 1967.  
HUMBLE, Richard. **A Marinha do Japão**. Rio de Janeiro: Renes, 1975.  
KENNEDY, Paul. **A Reconquista do Pacífico**. Rio de Janeiro: Renes, 1978.  
MACINTYRE, Donald. **Porta Aviões a arma majestosa**. Rio de Janeiro: Renes, 1974.  
PARSHALL, Jonathan; TULLY, Anthony. **Shattered Sword**. Virginia: Potomac Books, 2007.

## Batalha do Mar de Coral



Porta-aviões Lexington em chamas

Travada em maio de 1942. Após o ataque a Pearl Harbor, que deixou a frota estadunidense contando praticamente apenas com seus porta-aviões de esquadra, representa o primeiro grande confronto direto entre porta-aviões.

Primeira batalha travada além do horizonte, as frotas adversárias posicionavam-se até 500km uma da outra. Muda completamente a concepção da batalha de superfície, antes centrada no couraçado com alcance médio entre 20-30km.



Convés do porta-aviões Zuikaku

## Batalha de Midway



Porta-aviões japonês Akagi

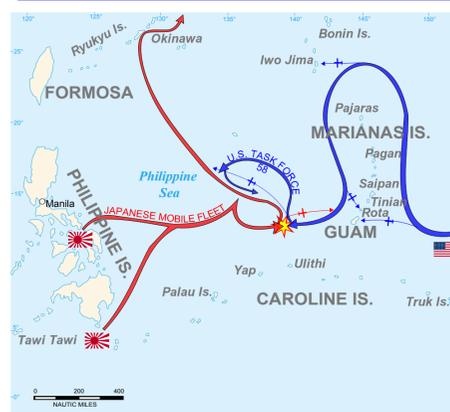
Apesar do resultado desastroso para o Japão a batalha definiu o embate aeronaval como o centro da guerra naval. Após a batalha as indústrias de ambos países irão focar sua produção naval na construção de porta-aviões, apesar de apenas os EUA alcançar sucesso. O couraçado estava definitivamente superado.

Batalha ocorrida em junho de 1942, representou a tentativa japonesa de eliminar, em uma batalha decisiva, a força de porta-aviões estadunidense. Resultou na primeira grande derrota enfrentada pelos japoneses. Nesta batalha a Kido Butai (força aérea embarcada) japonesa foi utilizada pela primeira vez contra a força de porta aviões adversária.



Porta aviões estadunidense Yorktown

## Campanha das Marianas



Mapa da Batalha do Mar das Filipinas

Campanha ocorrida entre junho e novembro de 1944, representou o golpe final contra a força de porta-aviões japonesa. Após a vitória em Midway os EUA produziram dezenas de porta-aviões leves, de esquadra e principalmente de escolta. Agora os porta-aviões também são utilizados para cobertura de outros navios, de tropas em terra e para guerra anti-submarina em comboios, tornando-se essencial para o sucesso dos desembarques e tomadas de aeródromos em inúmeras ilhas do Pacífico. Além disso o seu papel como principal combatente da frota é posto mais uma vez em prova no ponto culminante da campanha, a Batalha do Mar das Filipinas, resultando no aniquilamento quase completo da aviação naval japonesa.



MODALIDADE  
DE BOLSA

BIC UFRGS/PROPESQ